

PROJETO QUANTIZIKA HUMANO – UFG

Elaborado por: **Alessandra Lima** (CD, Msc, PhD)

Revisado por: **Luciana Vieira** (PT, Msc, PhD)

30 de março de 2020

O projeto QUANTIZIKA HUMANO, desenvolvido por docentes de várias unidades acadêmicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), teve início em 2016, quando um grupo de pesquisadores composto por professores das áreas de biologia molecular e genética, epidemiologista e médico sanitário, selecionaram pacientes que apresentavam sintomas semelhantes a dengue, inicialmente com a finalidade de rastrear aqueles que pudessem apresentar infecção pelo vírus da Zika. Durante o rastreamento molecular, e por meio de técnica própria desenvolvida na pesquisa, foram identificados também casos de infecção pelo vírus Mayaro (FERNANDES, M. 2019).

O diagnóstico da febre do Mayaro pode ser clínico ou laboratorial. O diagnóstico clínico consiste na avaliação do paciente a fim de identificar a sintomatologia característica e histórico dos locais de onde o paciente esteve nos últimos 15 dias. No entanto, o diagnóstico com base nos achados clínicos pode fazer com que o MAYV seja confundido com a dengue ou outras arbovírus. O diagnóstico laboratorial para Mayaro é de difícil acesso no Brasil e tem sido realizado por pesquisadores, utilizando alguns métodos tais como: isolamento viral; métodos sorológicos, como o ensaio imunoenzimático (ELISA), inibição da hemaglutinação (HI), teste de neutralização do vírus (NT), ensaio de imunofluorescência indireta (IFA) e ainda por testes moleculares, como a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), teste este realizado pela equipe do Projeto QUANTIZIKA HUMANO (LACERDA et al., 2019).

No período de fevereiro a junho de 2018 foram coletadas amostras sanguíneas de 469 pacientes pela equipe de pesquisadores envolvidos juntamente com o apoio da equipe da Unidade de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS). As amostras sanguíneas foram encaminhadas para o Laboratório de Biologia Molecular e Citogenética do ICB/UFG, onde foram processadas e analisadas por uma técnica molecular chamada PCR – Reação em Cadeia da Polimerase, e foi testado para os vírus da dengue, zika, chikungunya. Para o vírus mayaro a equipe desenvolveu um novo marcador molecular específico para detectar a possível presença de suas partículas virais (LACERDA et al., 2019).

A busca por informações quanto aos resultados do projeto encontrou dois documentos da equipe, nos quais os resultados são apresentados como preliminares e “sujeitos a alterações”:

- NOTA TÉCNICA INFORMATIVA DE INTERESSE À COMUNIDADE CIENTÍFICA E À POPULAÇÃO DE GOIÂNIA (2019) – informa que “do total de 469 amostras analisadas, 78 se

mostraram positivas para o vírus mayaro, representando 16,6% de positividade” (LACERDA et al., 2019).

- RELATÓRIO PARCIAL APRESENTADO À SECRETARIA MUNICIPAL DE GOIÂNIA (20 de maio de 2019) – relata que “das 469 amostras foram identificados, 329 casos positivo para o vírus da Dengue; 10 para o vírus Chikungunya; 78 para o vírus Zika e 75 para o vírus Mayaro” (BRUNINI et al., 2019).

Nenhum dos documentos citados apresenta dados referente ao Comitê de Ética em Pesquisa. Pesquisas que envolvam armazenamento de material biológico humano ou uso desse material devem cumprir, além dos requisitos da Resolução CNS no 196/96 e complementares, algumas especificações constantes na Resolução 441/2011 no que se refere ao armazenamento, utilização e descarte de material biológico humano em pesquisa e à especificidade do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para tais casos (BRASIL, 2011a); bem como o que preconiza as Diretrizes Nacionais para Biorrepositório e Biobanco de Material Biológico Humano com Finalidade de Pesquisa (BRASIL, 2011b).

O Relatório Parcial (BRUNINI et al., 2019), apresentado pela equipe de pesquisa do projeto Quantizika Humana, não apresenta, na descrição metodológica, a utilização de um critério de controle para a técnica desenvolvida pelos pesquisadores (como a análise das amostras por Laboratório de Referência, nem tão pouco pelo método de exame utilizado em tais laboratórios).

Em 20 de maio de 2019, o Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde de Goiânia (CIEVS) participou de reunião com autoridades sanitárias e as pesquisadoras, Brunini e Lacerda, da equipe do projeto QUANTIZIKA HUMANO, para apresentação dos resultados. Na oportunidade foi solicitado a notificação dos casos pelas fichas de notificação. A planilha apresentada pelas pesquisadoras, demonstrou resultados positivos sequenciais, sugerindo a possibilidade de contaminação das amostras; situação levantada também por uma das pesquisadoras. Diante disso a Secretaria Municipal de Goiânia solicitou reavaliação dos resultados. Tal possibilidade foi refutada pela pesquisadora Lacerda, que argumentou que a reação havia sido conduzida de forma aleatória (GOIÂNIA, 2019).

O CIEVS acompanhou a ocorrência da doença através de diagnóstico diferencial com outras arboviroses realizadas pelo Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO). Foram analisadas as amostras testadas para o vírus mayaro de janeiro de 2017 a 20 de maio de 2019, evidenciando 1.044 amostras (756 humanas e 288 de primatas não humanos), com positividade para 13 indivíduos através de exames sorológicos – residentes na região metropolitana ou no interior do estado. Contudo, não houve detecção viral em nenhuma das amostras, quando submetidas ao teste pela técnica RT-PCR. O CIEVS também solicitou lista nominal dos pacientes com detecção de Mayaro pelos pesquisadores, com a finalidade de comparar as análises realizadas sob o ponto de vista da vigilância epidemiológica e

laboratorial, conforme fluxo das secretarias – estadual e municipal – de saúde, bem como para realização do bloqueio vetorial. A busca ativa de tais pacientes, constatou que dos 78 casos identificados na pesquisa, apenas 07 tiveram amostras enviadas ao LACEN. Destas, apenas 02 amostras oportunas (coletadas até 05 dias após o início dos sintomas) foram testadas pelo método RT-PCR, com resultado “NÃO DETECTÁVEL”. O bloqueio vetorial foi realizado (GOIÂNIA, 2019).

Em levantamento realizado em 30 de março de 2020, o número de casos confirmados de Febre de Mayaro no estado de Goiás aponta: 2015 – 63 casos, 2016 – 12 casos, 2017 – 8 casos, 2018 – 3 casos e 2019 – 3 casos. Em 2020, até o momento, não há nenhum caso positivo. Os casos foram confirmados por critérios laboratoriais e por vínculo clínico-epidemiológico (GOIÁS, 2020).

REFEÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 441, de 12 de maio de 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.201, de 14 de setembro de 2011.

BRUNINI, S. et al. Relatório Parcial apresentado à Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia – Rastreamento molecular do vírus Mayaro em amostras de pacientes dengue-like. 2019.

FERNANDES, M. Pesquisa da UFG indica adaptação do vírus Mayaro ao meio urbano. Jornal da UFG. 2019. (Acessado em 27 de março de 2019)

GOIÂNIA.

GOIÁS. Gerência de Vigilância Epidemiológica. Número de casos de Mayaro confirmados em Goiás de 2015 a 2019.

LACERDA, E.S. et al. Nota Técnica informativa de interesse à comunidade científica e à população de Goiânia – Rastreamento molecular do vírus Mayaro em amostras de pacientes dengue-like. 2019.